



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INT RAPHAEL LEONARDO BERNARDO DE SOUZA

**UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLE FÍSICO (SISCOFIS) NA
GESTÃO DE MATERIAL:
MELHORES PRÁTICAS NO CONTROLE DO MATERIAL CARGA DE UMA
OM**

**Rio de Janeiro
2020**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INT RAPHAEL LEONARDO BERNARDO DE SOUZA

**UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLE FÍSICO (SISCOFIS) NA
GESTÃO DE MATERIAL:
MELHORES PRÁTICAS NO CONTROLE DO MATERIAL CARGA DE UMA OM**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão.

**Rio de Janeiro
2020**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Int RAPHAEL LEONARDO BERNARDO DE SOUZA**

Título: **UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLE FÍSICO (SISCOFIS) NA GESTÃO DE MATERIAL: MELHORES PRÁTICAS NO CONTROLE DO MATERIAL CARGA DE UMA OM**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ÉMERSON RODRIGUES DA SILVA - TC Presidente da Comissão	
LUIZ FERNANDO GOMES RAMOS - Cap 1º Membro e Orientador	
PETTERSON XAFIC CRUZ NEGRIS - Cap 2º Membro	

RAPHAEL LEONARDO BERNARDO DE SOUZA – Cap
Aluno

**UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLE FÍSICO (SISCOFIS)
NA GESTÃO DE MATERIAL:
MELHORES PRÁTICAS NO CONTROLE DO MATERIAL CARGA DE UMA OM**

Raphael Leonardo Bernardo De Souza*
Luiz Fernando Gomes Ramos**

RESUMO

Este trabalho está inserido na área de estudo da gestão, na linha de pesquisa da ciência e tecnologia. Tem por principal objetivo analisar as funcionalidades do Sistema de Controle Físico do Exército Brasileiro (SISCOFIS) e definir as melhores práticas para o controle do material carga de uma organização militar (OM). Embora a informatização do processo tenha aperfeiçoado a gestão patrimonial, verifica-se a existência de diversos problemas relacionados ao controle dos bens permanentes. Assim, neste estudo, busca-se responder como as potencialidades do SISCOFIS podem otimizar o controle do material carga de uma organização militar. Para isso, realiza-se uma pesquisa qualitativa descritiva, para definir conceitos básicos, detalhar funcionalidades do SISCOFIS e analisar as informações coletadas por meio de questionários aplicados a operadores do sistema. Em seguida, comparam-se as dificuldades encontradas com as ações propostas e as possibilidades do sistema. Então, aponta-se a solução com as melhores práticas disponíveis. Conclui-se que este trabalho contribui para o aumento da eficiência do Exército Brasileiro, ao melhorar sua gestão de material.

Palavras-Chave: Gestão do material. SISCOFIS. Controle patrimonial. Material permanente.

ABSTRACT

This work is inserted in the area of study of the management, in the line of research of science and technology. Its main goal is to analyze the functionalities of the Brazilian Army's Physical Control System (SISCOFIS) and to define the best practices for controlling the cargo material of a military organization (OM). Although the computerization of the process has improved asset management, there are several problems related to the control of permanent assets. Thus, in this study, we seek to answer how the potential of SISCOFIS can optimize the control of the cargo material of a military organization. For this, a qualitative descriptive research is carried out, to define basic concepts, detail SISCOFIS functionalities and analyze the information collected through questionnaires applied to system operators. Then, the difficulties encountered are compared with the proposed actions and the possibilities of the system. Then, the solution with the best available practices is pointed out. It is concluded that this work contributes to increase the efficiency of the Brazilian Army, by improving its material management.

Keywords: Material management. SISCOFIS. Patrimonial control. Permanent material.

* Capitão do Serviço de Intendência. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2011. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2020.

** Capitão do Serviço de Intendência. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2019.

1 INTRODUÇÃO

A gestão de material constitui-se uma das principais atividades para o bom funcionamento das instituições, uma vez que o recurso material é fundamental para o desenvolvimento dos trabalhos organizacionais.

A Secretaria do Tesouro Nacional (STN) utiliza o Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI) para realizar o controle patrimonial dos órgãos da Administração Pública Federal ao nível de valores em conta contábil e determina que cada órgão possua um sistema próprio para o gerenciamento mais detalhado de seus bens, mantendo a conformidade financeira com o SIAFI (BRASIL, 2016).

O Exército Brasileiro, como integrante da Administração Federal, sempre demonstrou interesse no controle do seu patrimônio, conforme evidenciado em seus regulamentos, nas atribuições de responsabilidades a diversos agentes. Nesse sentido, procedia “pela confecção de fichas manuais ou pela operacionalização de sistemas próprios, desenvolvidos pelas unidades” (BRASIL, 1998, p. 1).

No âmbito do Exército, a gestão patrimonial teve um grande avanço com a criação do Sistema de Material do Exército (SIMATEX), cuja diretriz para a implantação foi aprovada em agosto de 2000 e as normas para o seu funcionamento, em março de 2007.

O Sistema de Controle Físico (SISCOFIS) é um subsistema do SIMATEX “tem por finalidade o controle físico e o gerenciamento de todo o material existente no Exército.” (BRASIL, 2007, p. 3).

Fenili (2015) afirma que uma organização é composta de indivíduos, recursos, tarefas coordenadas e objetivos comuns. Posteriormente, em uma análise sobre os recursos, ele os divide por categorias e tipos, com destaque para os materiais, que ainda pode classificar como permanentes ou de consumo (FENILI, 2015).

Acerca do material permanente, a NARSUP, em seu Art. 8º, inciso XLII, traz a seguinte definição:

É todo o artigo, equipamento ou conjunto operacional ou administrativo que tem durabilidade prevista superior a 2 (dois) anos, e que, em razão de seu uso não perde a sua identidade física nem se incorpora a outro bem. Destina-se ao uso contínuo e deve ser incluído em carga; (BRASIL, 2002, p. 13).

Em complemento, o Art. 73 do RAE determina que o material permanente deve ser incluído em carga e o material de consumo deve ser escriturado (BRASIL, 1990).

Nesse momento, salienta-se que este estudo aborda a utilização do SISCOFIS na gestão de material, com foco nas melhores práticas no controle do material carga de uma organização militar (OM), ou seja, limita-se aos materiais permanentes pertencentes às OM do Exército Brasileiro.

Para tanto, o trabalho foi dividido nas seguintes seções: introdução; problema; objetivos; justificativas e contribuição; metodologia; revisão de literatura; coleta de dados; questionário; resultados e discussão e, por fim, as considerações finais.

1.1 PROBLEMA

A informatização representa um grande avanço na gestão do material, no entanto a etapa de entrada de dados, que alimenta o sistema, é realizada manualmente pelos usuários quando cadastram as informações de cada produto. Portanto, a plena confiabilidade do SISCOFIS depende da capacitação e experiência dos operadores das OM em executar a correta inclusão dos dados.

O Comando Logístico (COLOG) dispõe de diversas orientações, bem como, videoaulas, desde 2011, sobre o SISCOFIS, porém não há um manual para formação do usuário. Esse fato gera dificuldades na formação de novos operadores e desconhecimento de funções essenciais do sistema, resultando no problema da falta de padronização de procedimentos e subemprego de ferramentas bastante úteis.

Dessa forma, foi formulado o seguinte problema: como as potencialidades do SISCOFIS podem maximizar e facilitar o controle do material carga de uma OM?

1.2 OBJETIVOS

A fim de determinar como o SISCOFIS pode maximizar e facilitar o controle patrimonial, o presente estudo pretende analisar as funcionalidades desse sistema, definindo as melhores práticas para o controle do material carga de uma OM.

Para possibilitar o alcance do objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- a) Descrever as funcionalidades do SISCOFIS relacionadas ao material permanente;
- b) Identificar as principais dificuldades para o controle do material carga da OM;
- c) Indicar ações a serem adotadas pela OM para efetivar o controle do material carga pelo SISCOFIS.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

De acordo com o caput do Art. 37 da Constituição Federal de 1988:

A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (...) (BRASIL, 1988).

Segundo Moraes (2010), o princípio da eficiência impõe à administração pública a busca pela melhor utilização possível dos recursos públicos, a fim de evitar desperdícios.

Como integrante da Administração Federal, o Exército deve primar pela obediência a esses princípios na execução de todas as suas atividades, dentre as quais encontra-se a gestão de material. Nessa tarefa, verifica-se a preocupação da instituição, que dispõe repetidamente, em seus regulamentos, acerca das responsabilidades de seus gestores.

Conforme a Portaria nº 30, de 9 de novembro de 2009, da Secretaria de Economia e Finanças, o SISCOFIS é o único sistema do Exército para a consecução do controle patrimonial (BRASIL, 2009). Sabe-se, no entanto, que ele não tem alcançado todo o sucesso esperado desde sua criação, sendo necessário buscar uma forma de obter a máxima eficiência possível no controle do material.

Nesse sentido, o presente estudo se justifica por suscitar uma pesquisa a respeito de um tema atual e de grande relevância para todas as OM do EB.

O trabalho pretende contribuir para a padronização de procedimentos no SISCOFIS, a facilitação do controle do material carga, o ganho de tempo pelos diversos detentores por ocasião das conferências, a diminuição de processos administrativos e, assim, para a manutenção da prontidão da OM.

2 METODOLOGIA

Para obter conhecimentos que permitissem expressar uma possível solução para o problema, esta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, questionários e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa desenvolvida classifica-se como qualitativa, pois “as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador” (FREITAS e PRODANOV, 2013, p. 70).

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade descritiva, na qual buscou-se definir conceitos básicos, detalhar funcionalidades do SISCOFIS e analisar as informações obtidas com a aplicação dos questionários. Segundo Freitas e Prodanov (2013, p. 52), “tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador”.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão da literatura deste artigo, num primeiro momento, possibilitou destacar os principais conceitos básicos relacionados ao estudo, a fim de determinar os seus limites. Dessa forma, abordou-se termos como patrimônio, material permanente, carga, detentor de material e SISCOFIS.

Patrimônio é “conjunto de todos os bens, valores, direitos e obrigações vinculadas a uma organização e pecuniariamente mensuráveis” (BRASIL, 1990, p. 4).

Segundo Fenili (2015), esse conjunto de recursos pode ser dividido por categorias e tipos, chegando-se aos materiais, classificados como permanentes ou de consumo.

Por sua vez, material permanente é todo artigo que não perde a identidade física em razão de seu uso e que tem durabilidade superior a dois anos, devendo ser incluído em carga (BRASIL, 2002).

Fenili (2015, p. 144) conceitua carga patrimonial como “conjunto de materiais permanentes sob a responsabilidade do titular de uma unidade administrativa”.

No Exército, a estrutura organizacional é bem definida, com cargos e atribuições previstos em regulamentos, nos quais há a designação dos diversos agentes responsáveis pelos bens, ou seja, os detentores de material. O Art. 136 do

RAE define que a responsabilidade pela guarda dos bens é do detentor direto, auxiliado pelo detentor indireto, que responde perante ele (BRASIL, 1990).

No âmbito da força terrestre, o aperfeiçoamento da gestão patrimonial foi marcante a partir da criação do SIMATEX, que possibilitou a informatização do controle dos bens e a extinção das fichas de papel.

O SISCOFIS, subsistema do SIMATEX, “tem por finalidade o controle físico e o gerenciamento de todo o material existente no Exército” (BRASIL, 2007, p. 3). Seu uso é obrigatório para todas as OM.

Dessa forma, é imprescindível compreender como ocorre a divisão de atribuições no sistema e apresentar suas funcionalidades relativas ao controle do material carga. Esses conhecimentos podem ser extraídos das videoaulas disponibilizadas na intranet do COLOG, pois não existe manual do usuário.

O acesso ao SISCOFIS é segregado em 16 perfis de operadores, os quais são concedidos de acordo com a função administrativa do militar. Cada perfil habilita o acesso a diferentes menus, com seus módulos próprios.

Para desenvolver as atividades relacionadas ao controle do material carga, destaca-se a atuação dos perfis de “administrador” (Fiscal Administrativo), “agente fiscal sede permanente” (auxiliar do Fisc Adm) e “dependência sede” (Detentor do Material Carga).

Os seguintes módulos são fundamentais para que o processo seja executado com correção, utilizando plenamente as capacidades do SISCOFIS: cadastrar dependências, atualizar frações, cadastrar pessoal, cadastrar fichas, cadastro inicial, movimentar material, cautela de material permanente, relação de material carga e etiquetas.

O perfil “administrador” tem acesso ao módulo “cadastrar dependências”, que permite incluir no sistema todas as seções, salas, alojamentos e outros locais existentes na OM. Em seguida, no módulo “atualizar frações”, a dependência cadastrada deve ser associada à sua fração de origem, que já consta no sistema, de acordo com o QCP da OM. Com essas ações, possibilita-se distribuir os bens e gerar a relação do material carga de cada espaço físico da OM, atendendo, com o SISCOFIS, ao previsto no RISG, Art. 139, VII: “em cada alojamento, sala de trabalho ou dependência deve haver, em lugar bem visível, um quadro com a relação do material carga em uso” (BRASIL, 2003, p. 50).

O perfil “agente fiscal sede permanente” é responsável por realizar o cadastro de fichas para os materiais que não as possuem e o cadastro inicial do material que já tem ficha. Essa é uma das etapas mais importantes no sistema, pois

trata-se da identificação do produto, ou seja, “descrição minuciosa do material, possibilitando sua individualização em uma linguagem familiar ao mercado (FENILI, 2015, p. 26). Dessa forma, atende-se ao Art. 73 do RAE, que prevê que a inclusão do material em carga deve ser feita de forma a permitir sua fácil identificação (BRASIL, 1990).

Quanto à funcionalidade “movimentar material”, também acessível ao “agente fiscal sede permanente”, esta deve ser executada tempestivamente, logo após a comprovação do movimento físico do produto, seja distribuição, transferência interna entre dependências, recolhimento para o depósito ou saída.

O detentor do material, que possui o perfil “dependência sede”, é o principal interessado no controle da sua carga e deve aproveitar as funções do SISCOFIS em seu benefício. Ele tem acesso aos módulos “cautela de material”, “cadastrar pessoal”, “relação de material carga” e “etiquetas”.

Ao utilizar a funcionalidade “cautela de material permanente”, centraliza-se o controle dentro do sistema, eliminando-se conferências de livros de cautela. Para que isso seja possível, basta que o detentor da cautela esteja cadastrado no sistema, o que pode ser feito no módulo “cadastrar pessoal”. Recomenda-se que todo o efetivo profissional da OM seja cadastrado e incluído na sua fração. Cabe destacar que cadastro de pessoal é diferente de cadastro de operador.

A função “relação de material carga” permite imprimir a relação propriamente dita e deve ser utilizada sempre que se faça a conferência da carga, seja para controle periódico ou para transmissão de responsabilidade. Já o módulo “etiquetas” possibilita a impressão de etiquetas de identificação do material, o que facilita o processo de conferência.

Ressalta-se ainda que “constatada qualquer divergência na conferência de bens [...], será imputada, ao agente ou auxiliar envolvido, responsabilidade pelo ressarcimento dos prejuízos apurados” (BRASIL, 1990). Essa responsabilidade é apurada por meio de sindicância e somente um caso de força maior isenta os envolvidos.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados por meio de questionários aplicados junto aos agentes da administração de diversas OM do EB.

O universo de aplicação foi selecionado a partir de oficiais e praças com experiência na utilização do SISCOFIS, a fim de coletar informações concretas a respeito da aplicação prática desse sistema no processo de controle do material carga.

O estudo foi delimitado, preferencialmente, para militares que exerceram as funções de Fiscal Administrativo, Auxiliar do Fiscal Administrativo, Detentor Direto e Detentor Indireto do Material, por ser o público diretamente envolvido no assunto.

Dessa forma, obteve-se 62 respostas de militares de 58 Organizações Militares diferentes, demonstrando uma vasta representatividade de experiências sem influência de episódios específicos.

Foi realizado um pré-teste com cinco capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, a fim de identificar possíveis falhas no questionário. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que legitimassem a necessidade de modificação do instrumento de coleta de dados e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira pergunta do questionário, sobre a OM do respondente, teve por objetivo verificar a variedade de experiências coletadas, uma vez que o estudo pretende expandir seus efeitos para todas as unidades do Exército.

Constatou-se a participação de 62 militares, com a representação de 58 OM diferentes, abrangendo as 12 regiões militares e unidades operacionais de todas as armas, quadros e serviços, além das administrativas, escolas e hospitais.

Na sequência, foi investigada a função desempenhada pelos inquiridos, conforme mostrado no gráfico abaixo:

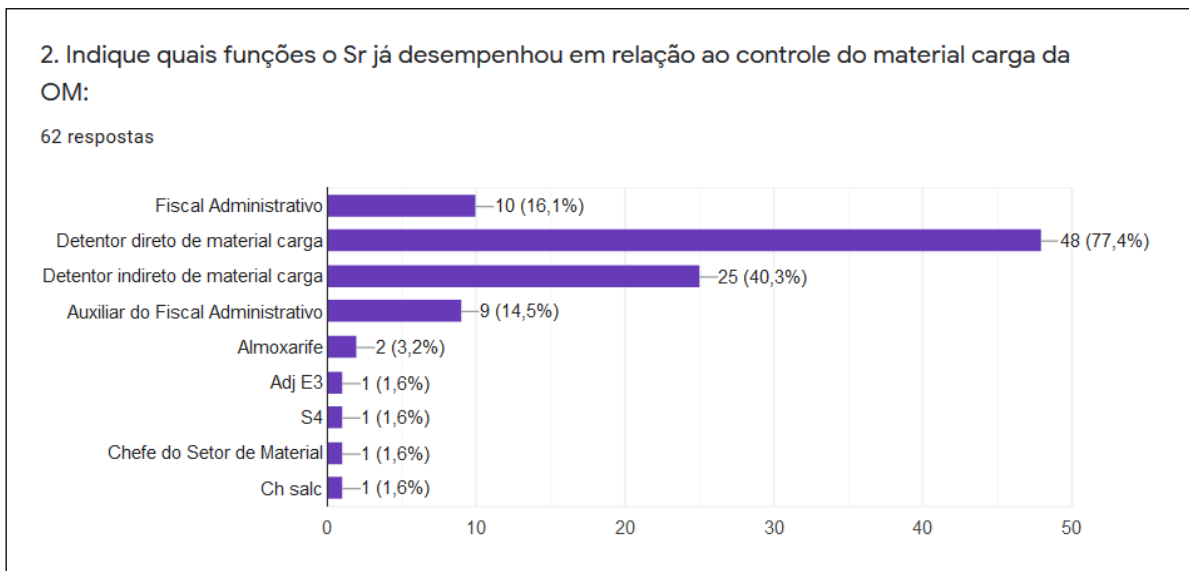


GRÁFICO 1 – Funções desempenhadas em relação ao material carga
 Fonte: o autor

A análise desse gráfico revelou que um número considerável dos contribuintes possuía experiência em mais de uma função relacionada ao controle do material carga, pois com 62 participantes houve a seleção de 98 funções desempenhadas. Além disso, observou-se a maior concentração em Detentores de Material Carga, o que já era esperado, uma vez que essa atribuição é comum a todos os chefes de seção/fração.

A terceira pergunta buscou averiguar a quantidade de agentes que tiveram dificuldades para realizar a conferência/controle do material carga. Seu resultado evidenciou um dado alarmante: mais de 80% dos militares apontaram a ocorrência de problemas.

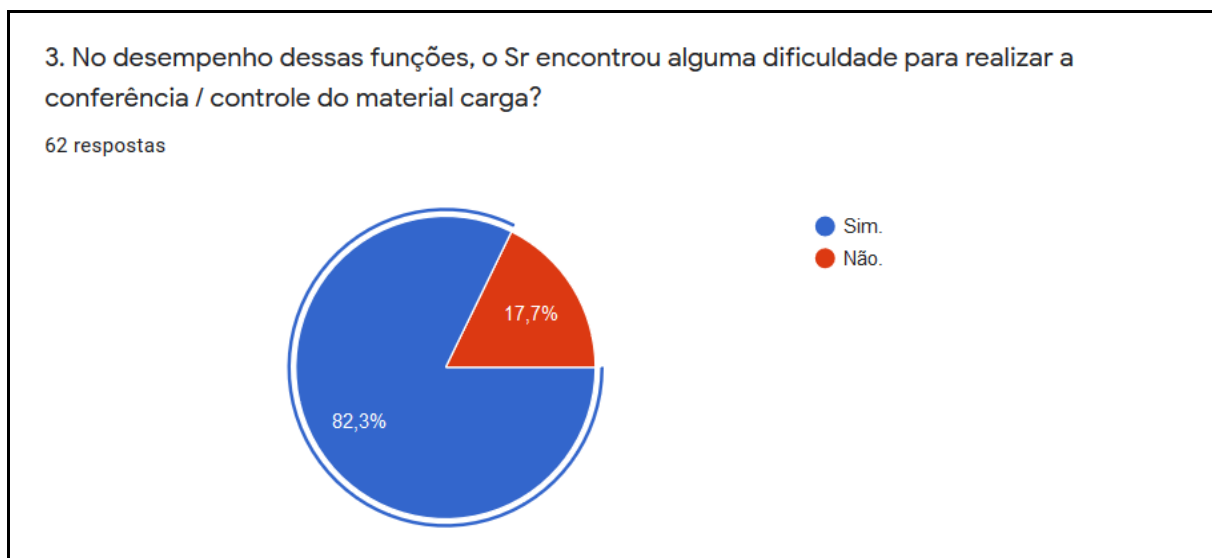


GRÁFICO 2 – Dificuldades para realizar a conferência/controle da carga
 Fonte: o autor

A análise dessa informação refletiu a existência de falhas nos processos de controle patrimonial na maioria das organizações militares.

A questão seguinte teve por finalidade levantar as principais dificuldades encontradas no processo de controle da carga nas OM.

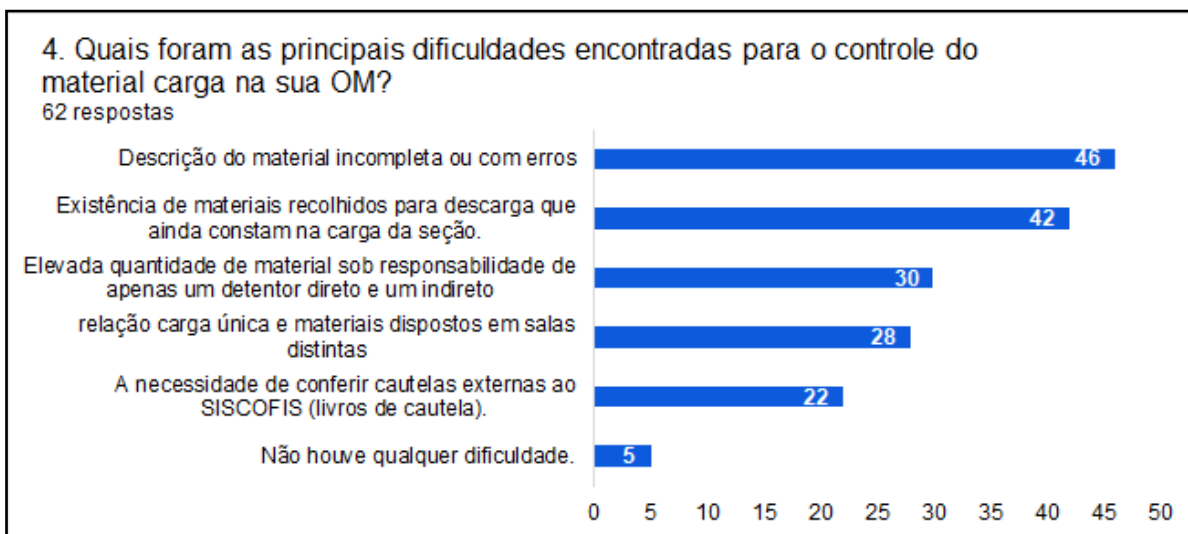


GRÁFICO 3 – Principais dificuldades encontradas.

Fonte: o autor

Foram identificados cinco problemas principais que afetaram os agentes envolvidos, com destaque para a descrição do material de forma incompleta ou com erros e para a existência de materiais recolhidos para descarga que ainda constavam na carga da seção, as quais foram apontadas por 46 e 42 militares, respectivamente. As outras dificuldades relacionadas foram a elevada quantidade de material sob responsabilidade de apenas um detentor direto e um detentor indireto, a relação carga única para materiais dispostos em salas distintas e a necessidade de conferir cautelas externas ao SISCOFIS. Essas receberam, respectivamente, 30, 28 e 22 acusações.

Na etapa posterior, indagou-se sobre as boas práticas realizadas nas OM, como descrito no Gráfico 4:



GRÁFICO 4 – Boas práticas realizadas nas OM.

Fonte: o autor

As respostas mais comuns relatadas foram a conferência da carga com periodicidade semestral, a divisão da relação carga da seção/fração por dependências e a nomeação de um detentor indireto para cada dependência, respectivamente com 30, 27 e 24 indicações.

Ao examinar esse resultado, considerando-se apenas as três ações supracitadas, depreende-se que menos de 40% do universo pesquisado realiza-as concomitantemente. Esse percentual fica cada vez menor quando se inclui outras práticas combinadas.

No prosseguimento, perguntou-se sobre as medidas que poderiam facilitar o controle do material carga na OM, caso fossem adotadas.



GRÁFICO 5 – Medidas para facilitar o controle da carga

Fonte: o autor

A partir da análise do Gráfico 5, verificaram-se as providências mais indicadas para favorecer o controle patrimonial, as quais são detalhadas a seguir, na ordem de prioridade.

Em primeiro lugar, com 46 votos, a correta descrição do material é a solução óbvia para a dificuldade recorrente causada pela descrição do material de forma incompleta ou com erros.

Na segunda posição, com 33 apontamentos, a nomeação de diversos detentores indiretos responde ao problema da elevada quantidade de material sob responsabilidade de apenas um detentor direto e um detentor indireto, uma vez que envolve mais auxiliares no zelo pelo patrimônio.

Em seguida, a divisão da relação carga por dependências, com 30 indicações, evita as complicações causadas por uma relação carga única de materiais dispostos em salas distintas, promovendo maior agilidade na conferência dos produtos localizados em cada setor. Importa salientar que usualmente a relação carga gerada no SISCOFIS ordena os itens por conta contábil e número de ficha.

Outras ações evidenciadas que obtiveram uma quantidade considerável de marcações foram a atualização tempestiva da carga, a realização de cautelas diretamente no SISCOFIS e a realização de instruções específicas para os operadores.

A questão seguinte buscou averiguar o conhecimento dos usuários acerca das videoaulas do SISCOFIS disponíveis na intranet do COLOG desde 2011, uma vez que estas são a maior fonte de instrução sobre o sistema, pois não existe manual do operador.

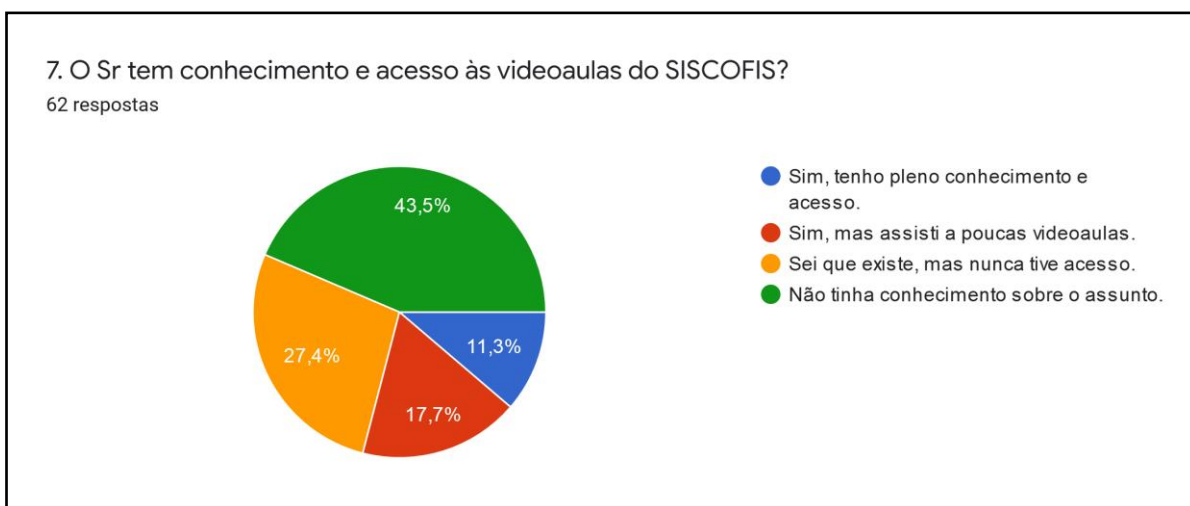


GRÁFICO 6 – Conhecimento sobre videoaulas do SISCOFIS.

Fonte: o autor

Como resultado, mais de 70% dos pesquisados afirma que nunca teve acesso às videoaulas, o que corrobora o dito por Almeida (2011, p. 29), “[...] que nas UG predomina o desconhecimento quanto às reais possibilidades do SISCOFIS [...]”, e Silva Filho (2019, p. 2), “atualmente, observa-se, por parte dos militares, a falta da utilização das possibilidades tecnológicas disponíveis no SISCOFIS [...]”.

A última pergunta do questionário foi sobre a ocorrência de processos administrativos para a apurar responsabilidades pelo extravio de materiais.

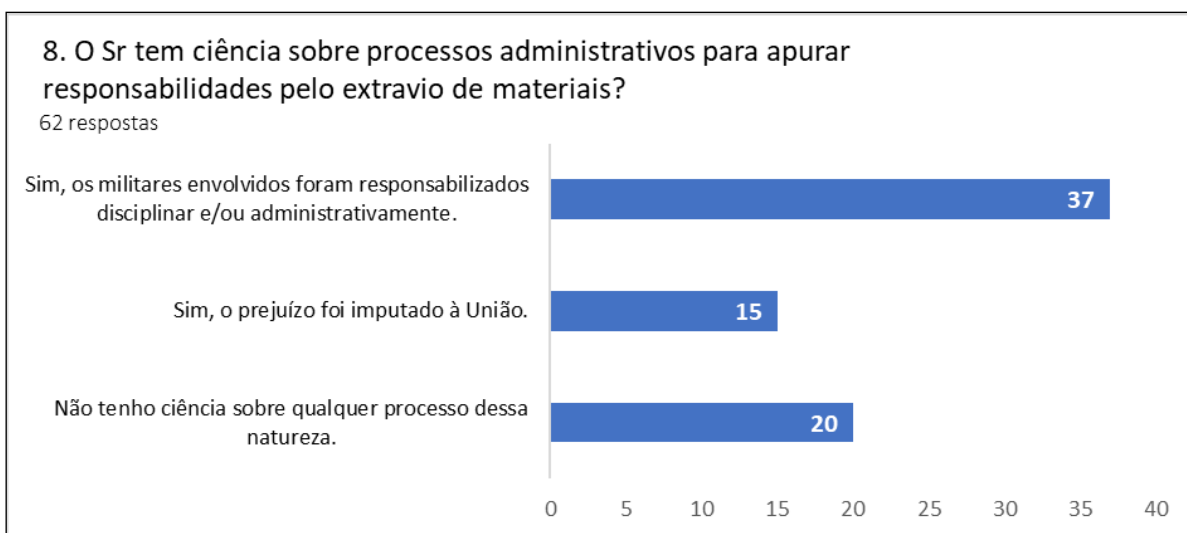


GRÁFICO 7 – Ocorrência de processos administrativos.

Fonte: o autor

Conforme o Gráfico 7, restou apurado que houve instauração de processos em 42 OM, com a responsabilização dos agentes envolvidos em mais de 70% dos casos.

A ocorrência desses procedimentos acarreta, por vezes, em sobrecarga administrativa para os militares, atrapalhando o desempenho de suas atribuições principais.

Por fim, alguns participantes sugeriram as seguintes ações, fruto de sua experiência: divisão da lista de material carga das seções com elevada quantidade de material, como rancho e garagem; nomeação de comissões para conferir toda a carga da unidade, a fim de corrigir os dados no SISCOFIS; ampliação do espaço nos depósitos e conferência semestral da carga.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo descreveu as funcionalidades do SISCOFIS relacionadas ao material permanente, identificou as principais dificuldades para o controle do

material carga e indicou ações a serem adotadas pelas OM para efetivar esse processo por meio daquele sistema. Dessa forma, atingiu seu objetivo geral de analisar as funcionalidades do SISCOFIS, definindo as melhores práticas para o controle do material carga de uma OM.

Então, a solução para o problema estudado é a implementação simultânea dos procedimentos discutidos: cadastrar todas as dependências no sistema; distribuir o material de acordo com sua localização física; cadastrar ou corrigir as informações detalhadas dos bens em carga de forma a permitir sua identificação inequívoca; realizar a movimentação tempestiva do item, no sistema, logo após sua movimentação física; nomear detentores indiretos para cada sala; acautelar o material apenas por meio do SISCOFIS e identificar todos os produtos com etiquetas impressas do sistema.

Ao adotar tais medidas, a OM, certamente, estará maximizando o controle de sua carga, tornando esse processo mais rápido e fácil para seus agentes, o que também diminuirá a ocorrência de procedimentos administrativos por extravio de material. Assim, a unidade será mais eficiente, permitindo que seus militares dediquem mais tempo às atividades fim da instituição.

É importante destacar que o sucesso do SISCOFIS depende inicialmente da maior conscientização dos chefes militares, que devem priorizar os trabalhos relativos ao sistema, promovendo ainda a capacitação dos operadores. Além disso, é necessário o esforço integrado por parte de todos os agentes responsáveis, principalmente o Fiscal Administrativo e os Detentores de Material Carga.

Como sugestão para trabalhos futuros, apontam-se o estudo do SIGELOG, Sistema Integrado de Gestão Logística, que representa a modernização do SIMATEX, e como será realizada a migração dos dados do SISCOFIS para esse novo sistema. Ademais sugere-se a criação de manuais, com a descrição da correta utilização de cada ferramenta, possibilitando a padronização e confiabilidade nas informações.

Por fim, esse trabalho poderá contribuir para o pleno êxito do controle do material carga das OM por meio do SISCOFIS, e, por consequência, para o alcance do Objetivo Estratégico do Exército de implantar um novo e efetivo sistema logístico militar terrestre.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luis Henrique Custódio. SIMATEX: análise do desempenho e proposta de aperfeiçoamentos. Rio de Janeiro: ECEME, 2011. Disponível em <<https://redebie.decex.eb.mil.br/pergamumweb/vinculos//000043/00004340.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2020.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 abr. 2020.

_____. DECRETO Nº 98.820, de 12 de janeiro de 1990. Aprova o Regulamento de Administração do Exército (RAE)-(R-3). Brasília, DF, 1990.

_____. Exército. Portaria nº 816-Gab Cmt Ex, de 19 de dezembro de 2003. Aprova o Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (R-1). Brasília, DF, 2003.

_____. _____. Comando Logístico. Portaria nº 105-COLOG, de 2 de dezembro de 2016. Aprova a Norma Administrativa Relativa aos Materiais de Gestão da Diretoria de Material – NARMAT. 1. ed. Brasília, DF, 2016.

_____. _____. Departamento Logístico. Portaria nº 09-D Log, de 27 de junho de 2002. Aprova as Normas Administrativas Relativas ao Suprimento (NARSUP). Brasília-DF, ed.1. 2002.

_____. _____. Estado-Maior do Exército – EME. Portaria Nº 017-EME, de 8 de março de 2007. Aprova as Normas para o Funcionamento do Sistema de Material do Exército (SIMATEX). Boletim do Exército, Brasília, nº 11, de 16 de mar. de 2007.

_____. _____. Secretaria de Economia e Finanças – SEF. Portaria nº 002-SEF, de 17 de fevereiro de 1998. Altera as Normas para Realização de Registros Contábeis no Ministério do Exército. Boletim do Exército. Brasília, DF, 1998.

_____. _____. Secretaria de Economia e Finanças – SEF. Portaria nº 30, de 09 de novembro de 2009. Revoga a Portaria nº 012-SEF, de 13 de dezembro de 1990 e a Portaria nº 002-SEF, de 17 de fevereiro de 1998, que dispõem sobre as Normas para Realização de Registros Contábeis no Ministério do Exército. Boletim do Exército. Brasília, DF, 2009.

FENILI, Renato Ribeiro; FERNANDES, Ciro Campos Christo (Revisor). **Gestão de Materiais**: Enap Didáticos, Nº 1 -- Brasília: ENAP, 2015. 168 p.: il.

FREITAS, E. C; PRADANOV, C. C. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Nova Hamburgo: FEEVALE, 2013.

MORAES, A. Direito Constitucional, 26ª edição. São Paulo: ed. Atlas, 2010.

SILVA FILHO, Eduardo Pessoa da. Utilização do SISCOFIS na gestão de material: uma análise da função logística manutenção do material de engenharia. Rio de Janeiro: EsAO, 2019. Disponível em <<http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/5105>>. Acesso em: 09 Abr. 2020.